



confederação brasileira de atletismo

## **NORMA 04**

# **CLASSIFICAÇÃO E AVALIAÇÃO DE ÁRBITROS**

## **ANEXO I**

# **CURSO BÁSICO DE ARBITRAGEM EM ATLETISMO**

### **1. Objetivos**

- 1.1 A Confederação Brasileira de Atletismo – CBAAt, realiza e/ou autoriza a realização no Brasil de Cursos Básicos de Arbitragem em Atletismo desde que cumpridas, na íntegra, as condições estabelecidas neste documento.
- 1.2 O principal objetivo dos Cursos Básicos de Arbitragem em Atletismo é preparar os participantes para atuar nas competições nacionais e internacionais realizadas no país.
- 1.3 Os objetivos específicos incluem:
  - 1.3.1 assegurar um bom conhecimento e entendimento das regras técnicas da WORLD ATHLETICS;
  - 1.3.2 prover um entendimento das atribuições e qualificações de um bom Árbitro de Atletismo;
  - 1.3.3 assegurar a correta interpretação prática das Regras da WA, incluindo trabalho prático na pista, campo e rua.

### **2. Condições para participar**

- 2.1 Os requisitos para um participante de um Curso Básico são os seguintes:
  - a) idade mínima de 16 (dezesseis) anos;
  - b) ter interesse pelo Atletismo;
  - c) ter concluído ou estar cursando o ensino médio.
- 2.2 Não existe limite máximo para participantes nos Cursos Básicos.

### **3. Conteúdo do Curso**

- 3.1 O Programa do Curso Básico inclui os seguintes itens:
  - a) Introdução (1 hora):
    - A WA – Objetivos, história e estrutura.
    - A CBAAt – Objetivos, história, e estrutura e relacionamento com a WA.
    - Estrutura das competições nacionais e internacionais de Atletismo.
    - Os Sistemas de Classificação de Árbitros – WA e CBAAt.
  - b) Estudo e Prática do Capítulo IV das Regras da WA (20-24 horas):

- Atribuições e deveres dos árbitros.
- Regras gerais de competição.
- Provas de Corridas.
- Provas de Saltos.
- Provas de Arremesso/Lançamentos.
- Provas de Marcha Atlética.
- Corridas de Rua
- Cross Country.
- Provas Combinadas.

#### **4. Local do Curso**

4.1 O Curso Básico é realizado em uma sala de aula ou auditório (parte teórica) com os equipamentos necessários, e em uma pista de Atletismo com os equipamentos necessários (parte prática).

#### **5. Duração do Curso**

5.1 Os Cursos Básicos têm a duração de 24 horas, incluindo as avaliações.

5.2 O número de dias de duração do Curso é decidido pelo Ministrante em conjunto com os organizadores e com aprovação da CBAAt. Quando for possível, o curso deverá ser realizado em 4 (quatro) dias consecutivos em conjunto com uma competição, ou em um período de uma semana (com aulas em um único turno: manhã, tarde ou noite), terminando com a prática no final de semana, se possível com uma competição.

5.3 Deve ser dada grande ênfase à atuação prática dos Árbitros – a maior parte das aulas deve ser prática, com o Ministrante providenciando exemplos práticos e os participantes revezando-se nas diversas funções.

#### **6. Ministrantes**

6.1 Os Cursos Básicos são ministrados por Árbitros pertencentes ao Quadro de Ministrantes de Curso Básico da CBAAt.

6.2 Em caráter excepcional, o Departamento de Árbitros da Confederação Brasileira de Atletismo pode autorizar o ingresso de Árbitros categoria “C” como ministrantes, devendo o nome do ministrante ser proposto à CBAAt para aprovação, por intermédio de sua federação estadual.

#### **7. Material**

7.1 O material abaixo deverá estar à disposição do Ministrante do Curso Básico após a aprovação de sua realização:

- Programa para o Curso.
- Livros de Regras da WA.
- Apresentação padrão do Curso Básico elaborada pela CBAAt e distribuída por esta aos ministrantes.

7.2 Cabe à CBAAt providenciar o envio desse material para o Ministrante, visando a padronização dos Cursos Básicos no Brasil.

7.3 Os participantes do Curso Básico devem receber o seguinte material:

- Livro de Regras da WA.

7.4 A reprodução dos materiais a serem distribuídos no Curso Básico é de responsabilidade dos respectivos organizadores, cabendo à CBAAt o fornecimento dos originais.

## **8. Avaliação**

8.1 A avaliação dos participantes do Curso Básico inclui os seguintes elementos:

a) Escrita

- Exame consistindo de múltipla escolha, respostas curtas, desenhos/situações (2 horas). Este elemento conta 100% do total de pontos disponíveis na avaliação do Curso Básico.
- Os exames escritos serão entregues ao Ministrante em tempo, antes do Curso.

8.2 O grau mínimo para aprovação no Curso Básico, e recebimento do Certificado, é a nota mínima de 6,0 (seis) mais a frequência mínima de 75%.

## **9. Certificados**

9.1 Os certificados são emitidos pela CBAAt para os aprovados de conformidade com o item 8 acima.

## **10. Providências Administrativas**

10.1 Cabe aos organizadores, por intermédio da respectiva federação estadual, solicitar à CBAAt a realização do Curso Básico, propondo o nome do ministrante.

10.2 A CBAAt concede a respectiva autorização e aprovação do nome do ministrante, fornecendo todas as instruções para realização do Curso, incluindo os originais dos materiais para reprodução e distribuição aos participantes.

10.3 Ao final do Curso, os organizadores encaminham à CBAAt a relação completa dos participantes, contendo nome, data de nascimento e endereço completo dos mesmos.

10.4 Ao final do Curso, o Ministrante encaminha, obrigatoriamente, para a CBAAt os exames de avaliação escrita, bem como planilha com os graus obtidos pelos alunos na parte teórica, para emissão dos respectivos certificados.

11. Conteúdo Programático

11.1 – Unidade I

<b>CONTEÚDO</b>
<b>Distribuição do programa do curso, material e apresentação</b>
O Atletismo Provas Oficiais do Atletismo Entidades de Organização Regras Faixa Etária O Árbitro de Atletismo – Qualidades Necessárias Sistema de classificação de árbitros
<b>Funções da Arbitragem:</b> Oficiais de Direção Coordenadores Árbitros Gerais

<p>Árbitros Chefes Oficiais</p> <p>Uniformes Sapatos Números Estádio de Atletismo</p>
<p><b>Corridas – Informações gerais</b> Características e situações que podem ocorrer nas provas de corridas Medição da velocidade do vento e utilização do anemômetro</p>
<p><b>Partidas:</b> Tipos e características Vozes de comando Blocos de partida Equipe de partida - posicionamento</p>
<p><b>Chegada:</b> Árbitros Posicionamento Características do oficial de chegada</p>
<p><b>Video</b></p>

### 11.2 – Unidade II:

<b>CONTEÚDO</b>
<p><b>Cronometragem:</b> Método manual Cronometristas Método Totalmente Eletrônico Método de Transponder Súmulas Registradores de volta Inspetores de Pista</p>
<p><b>Corridas com Barreiras:</b> Construção Provas oficiais Número e colocação de barreiras Posicionamento dos Inspetores de Pista Desclassificações <b>Vídeo</b></p>
<p><b>Corridas com Obstáculos:</b> Construção Provas oficiais Formas de ultrapassagem Arbitragem</p>
<p><b>Revezamentos</b> Provas oficiais Zonas de passagem e opcional Posicionamento dos Inspetores de Pista Desclassificações <b>Vídeo</b></p>
<p><b>Seriação</b> Método Sorteio de raias</p>

### 11.3 – Unidade III:

<b>PROVAS DE CAMPO:</b>
<b>Provas oficiais:</b>

Regras gerais Tempos para execução das tentativas Aquecimento
<b>Saltos Verticais:</b> Condições gerais Tentativas
<b>Salto em Altura:</b> Área de competição e equipamentos Infrações Elevação da Barra Tempos para as tentativas Aferímetro Medidas
<b>Salto com Vara:</b> Área de competição e equipamentos Infrações Elevação da Barra Aferímetro Tempos para as tentativas Medidas Colocação de fita na vara Substancias aderentes
<b>SALTOS HORIZONTAIS:</b> Regras gerais, velocidade do vento
<b>Salto em Distância:</b> Área de competição Anemômetro – posicionamento e operação. Faltas Medição Posicionamento dos árbitros
<b>Salto Triplo:</b> Área de competição Anemômetro – posicionamento e operação Faltas Medição Posicionamento dos árbitros
<b>ARREMESSO E LANÇAMENTOS:</b> Provas oficiais Regras gerais Implementos Tentativas Proteção pessoal Substâncias aderentes
<b>Arremesso do Peso:</b> Área de competição Implementos oficiais Regras Gerais Faltas Medição Posicionamento da arbitragem
<b>Lançamento do Disco:</b> Provas oficiais Regras gerais Implementos Tentativas Proteção pessoal Posicionamento da arbitragem
<b>Lançamento do Martelo:</b> Provas oficiais

Regras gerais Implementos Tentativas Proteção pessoal Posicionamento da arbitragem
<b>Lançamento do Dardo:</b> Provas oficiais Regras gerais Implementos Tentativas Proteção pessoal Posicionamento da arbitragem
<b>Medição eletrônica</b>

11.4 – Unidade IV:

<b>CONTEÚDO</b>
<p><b>Súmulas:</b></p> <p><b>Saltos Verticais</b> Resultado Final Classificação Legendas Empates – critérios de desempate</p> <p><b>Saltos Horizontais</b> Resultado Final Classificação Legendas Empates – critérios de desempate</p> <p><b>Arremesso e Lançamentos</b> Resultado Final Classificação Legendas Empates – critérios de desempate</p> <p><b>Provas Combinadas:</b> Características Sequência das provas Regras gerais Resultados: pontuação Empates</p> <p><b>Marcha Atlética:</b> Definição Provas Oficiais Arbitragem Faltas Documentos para registros</p> <p><b>Corridas de Rua:</b> Distâncias oficiais Medição do percurso Linha de partida/chegada Cronometragem Postos de hidratação Segurança dos atletas Arbitragem</p>

**Cross Country:**

Provas oficiais  
Características  
Medição do percurso  
Largada e chegada  
Arbitragem

**Corridas em Montanha:**

Provas oficiais  
Características  
Medição do percurso  
Largada e chegada  
Arbitragem

**Segurança na Competição:**

Normas e procedimentos  
Vídeo

## 11.5 – Parte Prática:

**Prática de Arbitragem:**

Apresentação dos setores da pista e do campo.  
Posicionamento da arbitragem nos diversos setores de competição.  
Pista: Saída, chegada, passagem de bastão, marcações para colocação de barreiras e obstáculos.  
Campo: Montagem dos setores dos saltos, marcas, tábuas de impulsão, marcação de ângulos do arremesso e lançamentos, e medições, etc.

## 11.6 – Avaliação.